

A VOZ DO POVO

Assignatura
Anno: 50000
Semestre: 30000
Pagamento adiantado

FOLHA INDEPENDENTE
PUBLICAÇÃO SEMANAL
Propriet.: F. Duarte
Collaboradores diversos — Gerente: C. Vieira

Anuncios
Publicações, me-
ante ajuste
Atrazado \$200

ANNO I S. Catharina — Campo Alegre 31 de Março de 1918 N.º 9

A EDUCACÃO NO BRASIL

(Continuação)

Longe de crescer o ensino de tendencias literarias promette tornar-o pratico, contribuir, emfim, para formar o povo no trabalho e na accção, dando-lhe capacidade, segundo os meios e as circumstancias, para tirar o melhor partido na luta pela vida. E assim que, para a população dos campos, ao lado de uma instrucção litteraria rudimentar, bebida ainda mais em livros que fallem principalmente das virtudes da vida campestre, ha o desejo de preparar-a em cousas agricolas e pecuarias. Nas cidades a educação deve ser encaminhada para o amor das profissões praticas, das artes manues, dos officios. Os meios mais cultos ficarão então com o seu ensino mais de letras, mais de cousas meramente intellectuaes.

Que programma mais lucido, mais proprio a formação de uma raça victoriosa! Que melhor meio para uma fusão mais rapida da nacionalidade! Será o desaparecimento dessa linha accentuadamente divisoria que separa o Brasil que moreja, suarento e tardigrado, nos campos desertos ou nos litoraes estereis e despoaadados, sem cultura, nem preparação para a vida servindo-se dospe-trechos pastoris ou agrarios de um seculo atrás, arquejante numa luta desigual com a civilização que se movimenta lá fora. E' aproxima-rem da civilização pelo trabalho, pela elaboração da nosa riqueza, tres quartas partes do nosso povo, como já se aproximara a outra pela elegancia, pelos requintes intellectuaes. Temon, aqui, uma mul-tidão de criaturas tão illustres, tão com as mais interessantes dades contemporaneas mais uma somma de alguns

milhões de trabalhadores, das indus-trias e dos campos, infinitamente a quem dos mais modestos colonos inglezes da Africa do Sul. Isto é, possuímos da civilização o que ella tem de mais formoso nas suas brilhaturas, mas nos escassa-ria por completo, o trabalho or-ganizado, a vertigem productora, a riqueza, os fundamentos indis-pensaveis a sua affirmação.

E' esta disparidade ameaçador-a ao nosso espirito de nacionalis-mo que uma educação popular ge-neralizada virá destruir. Pelas mesmas aspirações e a mesma finalidade de progresso á grandeza nacional, uns, voltados para a belleza e as letras, outros, ab-servidos pela producção da ri-queza, marcharão, ambos brasi-leiros, homens que se entroncam na mesma nacionalidade, movi-dos pelo mesmo ideal de afirma-ção da patria.

(Continua)

Quereis um bom terno?

Procurae A Alfaiataria
DESTE

A mais barateira da Villa.

AOS LAVRADORES INTELLIGENTES

A imprensa no Brasil inclusive a provinciana — e talvez esta em primeiro lugar — sempre se distin-guiu pelo seu patriotismo e interes-se pela cousa publica. Neste mo-mento mesmo procura por todos os meios provar o seu devotamen-to ao paiz e fazer por elle alguma cousa util. Vou proporcionar-lhe oportunidade de satisfazer em parte este desejo. Transcreva em cor-po graudo este artigo. Divulgue-o pelas cidades, pelos arraiaes, pelos povoados, pelos campos. O nome que o assigna nada vale. Os factos

que elle apresenta são muito im-portantes.

Nós estamos comprando, por an-no 120 mil contos de trigo, em grão e farinha, aos argentinios e aos nor-te-americanos.

Qual o motivo porque estamos desembolsando cada anno essa enorme somma para enriquecer com ella os lavradores estrangeiros, em vez de metter no bolso dos nosso?

A nosa terra não produz trigo? ou não o póde produzir pelo mes-mo preço do estrangeiro?

A resposta a esta pergunta e a seguinte: o Brasil produz trigo em toda a parte. Já se cultivou esse cereal durante muitos annos em Matto Grosso, Paraná, Santa Catharina, Goyaz, S. Paulo, provincia do Rio de Janeiro. Aqui na propria capital já houve trigae luxuriantes no Engenho Velho, e moinhos de vento que reduziam o grão a farinha. O naturalista francez Saint-Hilaire, que viajou por Minas Ge-raes no principio do seculo passa-do, refere que encontrou alli exten-sos campos de trigo tão viçoso e bom como o da Europa. Esse ce-real se cultivou ainda na Bahia, em Alagoas, em Pernambuco, no Piahy e em outros logares. Ainda hoje, no Rio Grande do Sul, a col-heita de trigo excede de 50 mil toneladas por anno, mais do que o necessario para o seu consumo.

Por consequencia é isto um pon-to fóra de discussão. Contra factos não ha argumentos. O Brasil produz trigo excellento no nordeste, no centro e no sul.

Porque motivo descahin essa cul-tura?

Pelo motivo seguinte. Emquanto o lavrador estrangeiro era tanto ou quasi tão atrasado como o nosso, a producção do trigo sahia mais ou menos pelo mesmo preço para uns e outros. De modo que valia a pena plantar-o cá, porque poupavamos a despeza do transporte por mar.

Mas a lavoura estrangeira se ar-perfeioou. Melhorou-se o grão por

selecção das sementes, crearam-se espécies mais rendosas. Inventaram e empregaram machinas que aram o solo, semeiam o trigo, o trigo, enfeixam, transportam, crearam-se espécies mais rendosas. Inventaram preparavamos a terra com a enxada, semnavamos a mão, certavamos com a foice, transportavamos ás cestas, e o debullhavamos. Tudo isto ás espigas sobre um couro de boi. De modo que produziam trigo tão bom e tão barato, que o crecimento das despesas de transporte, impostos, carretos em estradas de ferro e o mais, ainda chegava ao interior do nosso paiz muito mais barato do que o podiamos produzir.

Mas essa situação está mudando rapidamente. De um lado nossos lavradores já estão adiantados; já comprehendem que só a lavoura-mecânica, racional é que dá lucro, e a estão adoptando. Por outro lado, o trigo estrangeiro está ficando cada dia mais caro. Em 1912 custava no navio, no porto do Rio de Janeiro, \$112 o kilo. Em 1915 já tinha subido a \$220. O anno passado chegou a \$330. Para o anno que vem não sabemos a quanto chegará. Quem sabe se os Estados Unidos não terão de mandar para a Europa todo o trigo que sobrar de seu consumo? Quem sabe se haverá navios para nos trazer os 500 mil toneladas de trigo e farinha que importamos por anno? Seja como for, o preço do trigo terá de subir infallivelmente e então as previsões com mercades nada valem. Todos os lavradores de senso, que tiverem um pedaço de terra disponível, devem pois pedir quanto antes ao Ministerio da Agricultura as sementes de trigo que este mandou vir para distribuir aos lavradores de graça. O Ministerio não lhes cobra nada, nem carreto. Apenas pede que, depois da colheita restituam uma parte de semente mais ou menos igual para ser distribuida a outros lavradores.

Mas não é só esse favor que o Ministerio da Agricultura faz aos lavradores. Elle garante o preço mínimo de 300 reis por kilo de trigo em grão posto no Rio de Janeiro até o fim do anno proximo. Quer dizer: se o lavrador não achar mais de trezentos reis por kilo de trigo de sua colheita, o Ministerio da Agricultura o compra por esse preço. O prejuizo é pois impossível. Ainda ha mais. O Ministerio da um premio, em machinas

agricolas, correspondente a 30\$ por hectare plantado de trigo. Estimula o lavrador a ganhar dinheiro, dá-lhe a semente sem despesa, garante compra-lhe a safra por um bom preço (se não achar melhor) e ainda-lhe dá premios!

(Continua)

Devido a ser extenso o artigo acima "Aos lavradores inteligentes" extrahido do "Boletim Municipal", da lavra do sr. Mario Brandt, e não contarmos com material sufficient para reproduzirmo-lo na integra, somos forçados a continuar em o nosso p. numero

SACOS DE PAPEL
VENDE por preços baratíssimos.
ESTA TYPOGRAPHIA

COLABORAÇÃO

A CASCATA

Ao amigo Francisco Duarte.

Eram quatro para cinco horas da tarde. Domingo.

O sol já alcançara o poente, quando, em passos vagarosos, me dirigi para o Fiem de Campo-Alegre. — A Cascata!!

Pude então contemplar, com atenção, quaõ poético é esse mimoso recanto de nosso torrão. Quizerá ter talento e mesmo ser poeta para em um ôde decantar tanta belleza. Quizerá a vida toda passar contemplando, como os pequenos raminhos floridos agarrados a rocha, essa bella natureza, esculpida pelas mãos do Omnipotente.

Como me sinto fraco por não poder dar o rulo merecido a esse pitoresco paraíso da região serrana!

Mesmo assim quedei-me por momentos sob uma pedra, contemplando a corrente das aguas espumantes, que, nítidas se assemelhavam a uma cadeia de perolas, rubis, brilhantes, enfim de milhares de pedrinhas. O sol dava en c'ei sobre a cascatel. Disse-se-hia, gravado no rochedo cir-

cundado a corrente, uma allombra de cura e prata.

O sussurrar das aguas formam um conjunto harmonioso, que, jurar-se-hia, uma orchestra divina occulta se nos lagedos para assim, ao longe ouvirmos seu som abafado.

Nos pequenos arbusts que nítidas a embell-zim chilreem alegres passarinhos, de flores e lozstres, dão mais graça a esse sublime recanto da nossa villa.

Oh! poesia: porque n'õ me desates um so sorriso dos tus, para m'hor poder cantar tantas grandezas d'sta salutar região serrana?

Poesia! Aproximaste de mim para tambem ser teu filho e então, com Castro Alves descrever minha terra

A julga as im, pergunto como sou, grido bem a t: e bello, é sublime, harmonioso é encantador o Fidem de Campo-Alegre — "A Cascata",

Lucio W. Pereira.

10-2-18

MICRO-CHRONICA

De facto era grande o melhoramento de que se pretende dotar a pittoresca Villa de Campo-Alegre, quero me referir sobre "a instalação de luz electrica".

O contentamento foi tão grande que o conselho municipal se reuniu para tratar d'ste importante melhoramento; votou a magnificante verba de dois contos de réis; de terminou a abertura de currencia e umas tantas coisas.

Passados alguns dias veio a saber o conselho de uma alta notabilidade, que o municipio era devedor de enorme quantias a lãa novidade de tal calibre todos sabiamos, menos o conselho, e não vacillou em attende ao sr. superintendente para aproveitar esta verba para pagamento da divida municipal.

Até ahí actos louvaveis praticaram o sr. Superintendente e o conselho, pois não se comprehende de que os responsavéis pela administração quizessem cullear a humanidade e passar serviços grand's prejudiciaes, na quic actual.

SECÇÃO LIVRE

Salve! 30 de Março

Colhe hoje mais um botão natal no jardim de sua existencia a gracil senhorinha Fiorita, uma dos mais bellos ornamentos da elite Campo alegre. Como admirador dos seus bellos dotes, felicito-a, fazendo votos para a reproducção de innumeras vezes da feliz data.

30—3—18

A. D. Vinhe.

AGRADECIMENTO

A «Cruzada Patriótica Feminina» vem, por meio deste, manifestar a sua profunda gratidão ao cavalheiresco e patriótico povo de S. Francisco e de Joinville, que espontaneamente acolheu o pedido de auxilio para o «Tiro de Guerra 453.»

Ao distincto cavalheiro sr. Otto Selinke que gentilmente offereceu-nos uma bandeira para Caserna e ao sympathico e carinhoso povo de S. Francisco, externámos o nosso sincero agradecimento.

Ao generoso povo Joinvillense, somos gratissimas, por seu valioso e espontaneo auxilio.

No quartel do «Batalhão 13.», fomos recebidas delicadamente e tivemos excellente impressão; vimos o verdadeiro patriotismo: soldados promptos a derramar o seu sangue pela Patria, concorrendo com auxilio pecuniario para as linhas de Tiro!

E' dever salientar a fina gentileza do sr. sargento Aurelio A. Pereira, pelos obsequios que nos dispensou. Nossos agradecimentos ao «13 Batalhão».

Campo Alegre, 27—3—18.

A Comissão

Julita Duarte
Martiniana Amorim
Adelina Buchmann
Dorinha Amorim
Tharcilla Guerreiro

A Comissão encarregada de angariar dinheiro em S. Francisco e Joinville, em beneficio do «Tiro de Guerra 453,» agradece penhoradamente ao sr. Francisco Duarte, a sua gentil e prestante companhia.

Campo Alegre, 27—3—18.

Adelina Buchmann
Martiniana Amorim
Tharcilla Guerreiro
Julita Duarte
Dorinha Amorim

DE JOINVILLE

Diz o nosso correspondente de Joinville que o numero de sorteados já incorporados ao 13. Batalhão ali installado, excede a 100.

O sr. 1. tenente A. B. Guilhon, ex instructor do Tiro 226, que já ha dias havia voltado de sua viagem ao Rio, foi, sexta-feira, 23 do corrente a noite, solemnemente homenageado por seus disciplinados alumnos. A festa teve lugar na Caserna do mesmo Tiro, sendo orador official o 2. sargento medico, dr. Placido Gomez de Oliveira, que, depois de proferir eloquente discurso, offereceu ao illustre homenageado um lindo relógio de ouro em nome de todos os atiradores, os quaes naquelle momento experimentavam já em seus corações o primeiro pungir de saudade, ao saberem que em breve partiria aquelle que lhes fizera bons soldados.

O 1. tenente Guilhon usando da palavra em seguida, respondeu, manifestando seu immenso affecto pelo Tiro 226 que sempre lhe dispensou as maiores honras e tributos de gratidão, o qual deixava com o coração opprimido.

S. s. acompanhado de sua exma. familia, embarcou sabbado com destino a Florianopolis onde varou tomar seu posto no 15. Batalhão, tendo sido concorridissimo o seu embarque por grande numero de amigos conhecidos.

Consta que se acha em Joinville o sr. dr. Lopes da Cruz, funcionario do Ministerio da Agricultura, que veio combinar com a Municipalidade dali os meios de dar maior desenvolvimento á lavoura, distribuindo sementes e instrucções.

Seria opportuno o sr. cel. Superintendente convidar o para fazer-nos uma visita e interceder junto a s. s. para que a nossa lavoura tambem goze dos obsequios conferidos pelo Ministerio.

Fez annos hontem a distincta senhorita Fiorita Silveira, dilecta filha do nosso amigo sr. Serapião Nunes da Silveira.

Está nesta villa, vindo de S. Francisco a exma familia do sr. Euzilio Neuchesser de Oliveira.

Mas o sr. Superintendente des prezando estes honrosos motivos, lança mão da phrase pouco polida «não quero abrir concorrência», deste modo resulta que certa odio sidade recahe sobre s. s. que tinha o direito de apresentar á população e ao conselho estes ruosaveis motivos o que aliás faria no meu entender um bello gesto de administração e ponderado acto porque neste momento que atravessamos, seria uma loucura sobrecarregar o municipio um tão oneroso melioramento, e o arrendatario do serviço de luz haveria de obter tantas concessões que veria o municipio e a população muito a soffrerem e não se comprehende que este ou aquelle quizesse emprigar seus capitães, e vel-os perdidos; sem ao menos ter a certeza de gozar bons privilegios.

Mas alguma coisa precisa se fazer em Campo Alegre, e tambem alguma coisa precisa deixar de se fazer.

Quanto á primeira parte todos devem querer e o augmento da illuminação actual que é de mais deficiente e se o municipio não pode isto fazer, muito menos transformal-o pela força electrica; outro serviço que se impõe, é a municipalisação das ruas com auxilio dos proprietarios.

Quanto á segunda parte, é uma medida patriótica que tambem se impõe, isto é, a extincção da politica em e des'e modo está em programma Lindo. Menos politica e mais administração, e Campo Alegre risinho e florescente como a sua propria natureza retribuiria dizendo: — Obrigado, meus cidadãos. São Bento, 22—3—18.

Mucio Sevola.

O padre sr. João Spessato, vigario de São Bento, pede-nos que visemos o povo desta parochia, que s. reoma. estará aqui em o dia 2 de Abril, e que á tarde desse dia, as 5 horas haverá catecismo para crianças e em seguida novena.

O vapor «Anna» procedente de Florianopolis, é esperado no portó de S. Francisco no dia 2 de abril p. v., devendo seguir para Santos e Rio de Janeiro no dia 3 as 6 horas da manhã.

A CASA FRANCISCO

DUARTE

Acaba de receber um bonito e variado sortimento de calçados de ultima moda, para homens, senhoras e crianças.

Preços baratissimos.

Não deixem de visitar a CASA DUARTE!

Augusto Silveira

Dentista

TRABALHOS GARANTIDOS

Letras promissoras

Aprompta-se nesta typographia

HOTEL

Pompilio Guerreiro

Antigo Hotel LINO

Este bem montado Hotel situado num dos melhores pontos desta Villa, offerece aos srs. viajantes boas e hygienicas accomodações e optima cosinha.

Tem tambem carroça e trolly a disposição dos seus freguezes.

—PREÇOS RAS JAVEIS—

A PRENDIZ
Precisa-se para esta typographia.

SACCOS DE PAPEL

VENDE por preços baratissimos.

ESTA TYPOGRAPHIA

Pharmacia Machado

de

ALVARO S. MACHADO

Nesta bem montada pharmacia encontra-se medicamentos homeopathicos, xaropes, depurativos e variado sortimento de muitos preparados.

Preços modicos.

Cartões

DE

Visita

Nesta typographia.

TERRENOS

VENDA

Vende-se bons terrenos, com herval, plantações e creador, por preços muito barato.

A razão da venda destes, é o seu proprietario ter de mudar-se para Canoinhas.

Quem pretender dirija-se a Affonso Munhoz.

CASA EXPORTADORA DE

João de Lima Cubas

Estabelecimento de 1.ª ordem.

Armarinho, louças, ferragens, armazem de seccos e moínados.

Deposito permanente de madeiras de todas as qualidades e dimensões. Compra e vende herval, mate e demais generos do Paiz.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Notas facturas apromptam-e-nos

ta rypographia

OFFICINA TYPOGRAPHICA DA

„Voz do Povo“

Nesta bem montada typographia accetase qualquer trabalho concernente à arte.

COMO SE JAM

Cartões de visita, de felicitações, notas, facturas, memoranduns, envelopes commerciaes e boletins para reclames, etc.

Faz-se qualquer encommenla de artigos pertencente a este ramo de negocio

Netidez, asseio e promptidão

MODICIDADE EM PREÇOS